

O PETROLEIRO RO

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO XLI - 1º DE NOVEMBRO DE 2018



A vida *é feita de* CORAGEM

2 Editorial: Ninguém solta a mão de ninguém

3 Seremos resistência

4 Minas é o estado do sudeste que menos votou em Bolsonaro



EDITORIAL

Ninguém solta a mão de ninguém

Jair Bolsonaro (PSL), infelizmente, será o novo presidente do Brasil. Apesar de uma intensa mobilização, especialmente no segundo turno, o crescimento de Fernando Haddad (PT) não foi suficiente para uma tão desejada virada. Agora, sob os cacós de um processo eleitoral tão sujo e tenso, muitos devem estar se perguntando: e agora?

O medo e o ódio, arrefecidos nos últimos dias de campanha pela esperança de tantos que se engajaram nas redes e nas ruas, voltaram a nos rondar após a apuração final das eleições. Angústia, tristeza e desespero foram compartilhados por muitos de nós, que ainda buscamos entender como foi possível elegermos uma figura tão repugnante e despreparada para governar um País numa crise tão profunda. De onde arranjaríamos forças?

A preocupação é legítima. A existência de muitos de nós está ameaçada, seja pelas promessas e discursos de Bolsonaro e sua equipe, seja pelas atitudes de ódio de seus apoiadores nas ruas.

A resistência, portanto, começa por seguirmos unidos, atuando de maneira coletiva e coordenada, de forma a nos cuidarmos e nos protegermos diante dos desafios que nos serão colocados.

Ninguém solta a mão de ninguém, companheiros. O engajamento e a união de milhões de pessoas durante a campanha de segundo turno foi, sem dúvida, o nosso grande legado nessas eleições.

Muitos de nós, que talvez nunca se envolveram tão intensamente, deram uma amostra de como reoxigenar a nossa forma de fazer política: próxima das pessoas, escutando e dialogando com quem, por vezes, não pensa como a gente.

Será assim, sonhando e lutando juntos, que enfrentaremos a mais essa tempestade que se avizinha.

INFORMES

FUP cobra investigação da Petros sobre ganhos ilícitos de "guru" de Bolsonaro

O Ministério Público Federal (MPF) está investigando o principal mentor e articulador da campanha de Jair Bolsonaro (PSL), o economista Paulo Guedes. Ele é suspeito de gestão fraudulenta envolvendo investimentos geridos com recursos aportados por fundos de pensão, entre eles a Petros. Guedes, que é cotado para assumir o Ministério da Fazenda no governo Bolsonaro, também é acusado de emissão e negociação de títulos imobiliários sem lastros ou garantia.

Além disso, o MPF apontou que um dos fundos de investimentos de Guedes ganhou R\$ 85,7 milhões só com taxas de administração aplicadas sobre o capital subscrito, em vez do capital investido. Corrigido pela taxa Selic, esse valor chega a R\$ 152 milhões.

Ainda segundo as investigações, um dos fundos de Paulo Guedes, o FIP Brasil de Governança Participativa, utilizou recursos dos fundos de pensão para investir mais de R\$ 112,5 milhões no grupo Enesa, que atua na área de infraestrutura. Após esse aporte, a empresa distribuiu R\$ 77,3 milhões em lucros para os acionistas, sendo que o total de lucros obtido foi de R\$ 45 milhões.

A FUP, por meio de seus conselheiros eleitos na Petros, Paulo César Martin e Norton Almeida, solicitou que a Fundação instale uma comissão interna de apuração para investigar se houve irregularidades nos investimentos intermediados por Paulo Guedes.

“A Petros precisa esclarecer se a avaliação e aprovação desses investimentos foram feitas corretamente, de acordo com as normas internas da Fundação e conforme prevê a legislação do setor”, informam Paulo César e Norton, explicando que todos os investimentos devem levar conta análises de risco, análise jurídica e financeira.

PREVIC DISPENSA AUDITOR QUE SUBSIDIU INVESTIGAÇÕES

Na última quinta-feira (25), o MPF intimou o diretor da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), Fábio Henrique de Souza Coelho, a explicar os motivos que levaram à dispensa do auditor Marcelo Freitas Toledo de Melo da Coordenação-Geral de Monitoramento. O auditor chefiava a equipe responsável por subsidiar a força-tarefa da operação que investiga as irregularidades nos investimentos dos fundos de pensão. Ele foi dispensado duas semanas após o MPT abrir o inquérito contra Guedes.

Sede do Sindipetro/MG não funcionará no feriado de Finados

Em razão do feriado de Finados nesta sexta-feira (02), não haverá expediente na sede do **Sindipetro/MG**. O Sindicato volta a funcionar normalmente na segunda-feira (05), das 09h as 18h.

Diretoria Colegiada: Alas Castro, Alexandre Finamori, Aluizio Castro, Anselmo Braga, Carlos Roberto, Cristiane Reis, Cristiano Almeida, Edson Ferreira, Eduardo de Sousa, Felipe Pinheiro, Joaquim Monteiro, Julionor Quintela, Leopoldino Martins, Letícia Staela, Márcia Nazaré, Edna Vieira, Orlando Carlos, Osvalmir de Almeida, Paulo Valamiel, Ronaldo Marques, Salvador Cantão, Thiago Marinho, Vinícius Costa e Wender Destro.

Redação, revisão e diagramação: Nathália Barreto - 3426/ES e Thais Mota - 15616/MG

Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 2515-5555 - Fax (31) 2535-3535.

www.sindipetro.org.br - sindipetro@sindipetro.org.br



SEREMOS RESISTÊNCIA

Talvez não tenha havido na história recente do Brasil um momento em que a união das forças progressistas e democráticas fosse tão necessária para fazer frente às incertezas representadas pelo futuro governo de Jair Bolsonaro (PSL).

Ao longo de sua campanha, o presidente eleito e seus correligionários não pouparam ameaças às minorias, aos seus opositores e até mesmo às instituições brasileiras, como o Congresso Nacional, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou o próprio Supremo Tribunal Federal (STF).

Segundo o coordenador do **Sindipetro/MG**, Anselmo Braga, agora não é hora de desanimar, mas se de organizar e resistir a qualquer tentativa de retirada de direitos da classe trabalhadora, dos estudantes e do povo brasileiro.

"Bolsonaro tem um histórico recente de ter votado sempre contra os trabalhadores: ele votou pela Reforma Trabalhista e foi o único deputado a votar contra a PEC [Proposta de Emenda à Constituição] das Domésticas. Agora, antes mesmo de tomar posse, já fala em aprovar a Reforma da Previdência de Michel Temer ainda este ano", afirmou.

Em entrevista à Record na última segunda-feira (30), Bolsonaro disse: "Semana que vem estaremos em Brasília e buscaremos junto ao atual governo, de Michel Temer, aprovar alguma coisa do que está em andamento lá, como a reforma da Previdência, se não o todo, parte do que está sendo proposto, o que evitaria problemas para o futuro governo".

A proposta foi debatida no Congresso Nacional ao longo de 2017 e 2018 e foi alvo de grande resistência por parte da população pois, mais uma vez, prejudica consideravelmente a classe trabalhadora ao aumentar a idade mínima para se aposentar, ao impedir o acúmulo de pensão e aposentadoria e ao mudar as regras da aposentadoria rural.



No último sábado (27), milhares de mineiros saíram às ruas de Belo Horizonte em defesa da democracia (Fotos: Maira Cabral/Mídia Ninja)

Por isso, Anselmo garante que o desafio da classe trabalhadora agora é "lutar pelos seus direitos em um governo que já se mostrou contrário aos trabalhadores e que, ao mesmo tempo, se apresenta como fascista, autoritário e que remonta ao militarismo que em 1964 deu um golpe e instaurou a ditadura no Brasil - período marcado por greves que foram violentamente reprimidas".

Outro desafio grande que se apresenta é a defesa da Petrobrás. Já tão atacada desde o início da Operação Lava Jato e do golpe contra a presidenta Dilma Rousseff (PT), a Petrobrás volta agora ao centro da narrativa política brasileira.

Bolsonaro já sinalizou que pretende concluir a privatização da companhia, que teve início já no governo golpista de Michel Temer mas acabou barrada por uma liminar do Supremo Tribunal Federal (STF), que condiciona a venda de empresas públicas à aprovação prévia pelo Congresso Nacional.

Em seu plano de governo, Bolsonaro já defendeu que "a Petrobrás deve

vender parcela substancial de sua capacidade de refino, varejo, transporte e outras atividades onde tenha poder de mercado".

Além disso, o próximo presidente do País defende que os preços dos combustíveis praticados pela estatal sigam os mercados internacionais, mantendo a política adotada no governo Temer que fez disparar os preços da gasolina, diesel e gás de cozinha no Brasil.

"Enquanto petroleiros nós temos os desafios que tem toda a classe trabalhadora, afinal somos parte dela, mas temos também um segundo desafio que é lutar para enfrentar um governo que já se posicionou contra a Petrobrás. Ele votou favorável ao projeto do Serra [a Lei 13.365/2016, cujo projeto foi de autoria do então senador José Serra que revogou a obrigatoriedade da participação da Petrobrás na exploração do pré-sal] e anunciou que terá como ministro um sujeito que já se posicionou claramente como privatista e defensor do Estado mínimo [o economista Paulo Guedes]. Então, é nosso dever cons-

truir uma frente de resistência para os próximos quatro anos e tentar salvar a Petrobrás e o pré-sal da sanha privatista e entreguista desse próximo governo", afirmou o coordenador do Sindipetro/MG.

Além de ter aprovado o projeto que acabou com a participação obrigatória da Petrobrás no pré-sal, Bolsonaro votou a favor do projeto que permite à estatal vender até 70% da exploração do pré-sal na área onerosa das Bacias de Campos e Santos.

Também foi favorável à Medida Provisória (MP) 811/2017, que trata da comercialização da parcela de óleo da União nos contratos de partilha, votada em maio deste ano.

"A categoria petroleira de Minas e do Brasil tem um histórico de luta: nós resistimos aos governos privatistas de [Fernando] Collor, do FHC [Fernando Henrique Cardoso] e do Temer. Essa será apenas mais uma etapa da nossa história, em que a organização e a unidade dos trabalhadores será fundamental para manter os direitos da categoria e o patrimônio dos brasileiros", completou Anselmo Braga.



MINAS É O ESTADO DO SUDESTE QUE MENOS VOTOU EM JAIR BOLSONARO

Apesar da vitória de Jair Bolsonaro (PSL) em todos os estados do Sudeste, Minas Gerais foi o estado onde esse resultado foi menos expressivo. O candidato do PSL obteve 58,19% dos votos válidos no segundo maior colégio eleitoral do Brasil. Já em São Paulo (67,97%), Rio de Janeiro (67,95%) e Espírito Santo (63,06%), Bolsonaro ultrapassou os 60% dos votos.

Segundo o cientista político Rudá Ricci, o resultado reflete também uma tradição do povo mineiro. Nas eleições de 2014, Dilma Rousseff (PT) obteve 52,41% dos votos válidos em Minas, contra 47,59% de Aécio Neves (PSDB), ex-governador e senador do Estado à época. "Minas é um estado dividido ideologicamente. Acima de Belo Horizonte, há uma tendência de votar em candidatos mais à esquerda e progressistas, especialmente

nas regiões do Jequitinhonha, Norte e Mucuri. Já na região mais central, como é o caso da Zona da Mata, essa tendência vai se diluindo. E, ao sul de Belo Horizonte, a votação passa a ser mais conservadora, muito influenciada pela proximidade dos municípios com São Paulo. Mas, historicamente, desde o final do regime militar, Minas Gerais vem votando em candidatos mais progressistas".

A divisão do Estado tanto é assim que, na capital mineira, Bolsonaro teve 65,59% dos votos válidos e Fernando Haddad (PT), 34,41%.

Além de Minas, Jair Bolsonaro também venceu em todos os estados das regiões Sul e Centro-Oeste e quase todos do Norte, com exceção do Pará e Tocantins. Já na região Nordeste, Fernando Haddad (PT) venceu em todos os estados, a maioria deles com mais de 60% dos votos válidos.

Vitória de Bolsonaro pode legitimar ódio e censura no País

Inúmeros casos de violência foram registrados ao longo do período eleitoral - inclusive, na semana passada, o diretor da FUP e do Sindipetro Bahia, Leonardo Urpia, foi agredido quando distribuía um panfleto sobre as propostas de Fernando Haddad (PT), em Salvador. Entretanto, o anúncio da vitória de Jair Bolsonaro (PSL) pode legitimar ainda mais o ódio contra as diferenças e a censura no Brasil.

Nas redes sociais, estão circulando vários comunicados e até um vídeo de Bolsonaro orientando alunos a gravarem vídeos e áudios expondo professores que façam qualquer manifestação a respeito do resultado das eleições ou do presidente eleito.

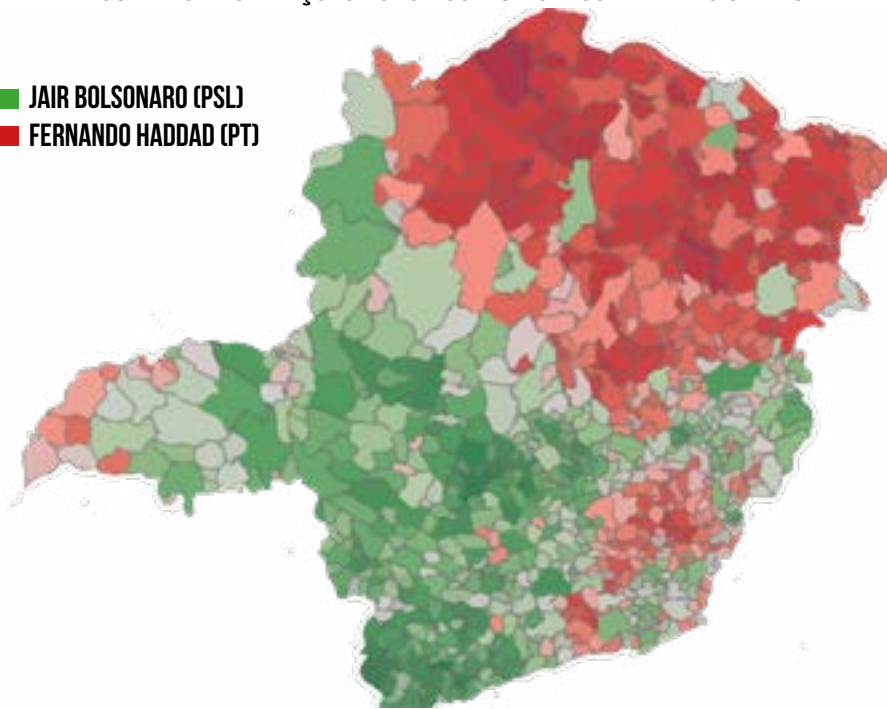
Antes mesmo do resultado das eleições, um estudo realizado pela Pública com a Open Knowledge Brasil revelou que, entre 30 de setembro e 10 de outubro, houve pelo menos 70 ataques relacionados a eleições, sendo a

grande maioria feita por apoiadores de Bolsonaro. Entre os casos, a maior parte aconteceu na região Sudeste (33). Embora tenha havido também casos de ameaças pelas redes sociais, o levantamento incluiu apenas agressões e ameaças ao vivo e o resultado final ainda não foi divulgado pois a pesquisa ainda está coletando dados.

Até 25 de outubro, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) também documentou 141 casos de ameaças e violência contra jornalistas que cobriam as eleições, a maioria atribuída a partidários de Bolsonaro. Um dos casos mais graves foi da repórter da Folha de São Paulo, Patrícia Campos Mello, autora de uma reportagem que denunciou uma suposta campanha de empresários favoráveis a Jair Bolsonaro para enviar notícias falsas para milhões de brasileiros por meio do WhatsApp. Ela recebeu ameaças on-line e por telefone.

RESULTADO DAS ELEIÇÕES 2018 NOS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS

■ JAIR BOLSONARO (PSL)
■ FERNANDO HADDAD (PT)



Notas sobre Eleições 2018

ÍNDICE MAIS ALTO DE ABSTENÇÃO EM 10 ANOS*

O segundo turno das eleições teve a maior abstenção desde 1998: 31.370.372 de brasileiros não foram às urnas neste domingo (28). Esse total representa 21,3% do eleitorado brasileiro. Além disso, foram 2.486.571 (2,14%) de votos em branco e 8.607.999 (7,43%) de votos nulos.

*Com informações da Agência Brasil

MINAS ELEGE ROMEU ZEMA (NOVO) AO GOVERNO

Com um discurso privatista, Minas Gerais elegeu com 71,8% dos votos válidos Romeu Zema (Novo) ao governo do Estado.

Zema venceu em 832 dos 853 municípios mineiros neste segundo turno, o que representa mais de 97% das cidades. Já o senador Antonio Anastasia (PSDB), obteve 28,20% dos votos.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO CANCELA AULAS APÓS VÍDEO DE BOLSONARO

A Fundação João Pinheiro, instituição do Governo de Minas Gerais, suspendeu as aulas na última terça-feira (30), após circular nas redes sociais vídeo no qual o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) cita nomes de nove de professores da fundação, criticando-os em sua maneira de lecionar.

A Fundação João Pinheiro confirmou que todos os nomes citados por Bolsonaro são realmente de professores da instituição. O cancelamento das aulas também foi confirmado pela assessoria de imprensa da fundação.

Ainda de acordo com a assessoria, os profissionais da Fundação João Pinheiro estão reunidos para definir qual será o posicionamento da instituição a respeito do vídeo, que deve ser enviado à imprensa ainda nesta terça.